

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS

UNIEVANGÉLICA

CURSO DE ODONTOLOGIA

**A influência da ansiedade no desempenho acadêmico no exame
clínico objetivo estruturado (OSCE)**

Breno de Souza Ramos

Perla Cristina Alves de Miranda

Priscilla dos Santos Silva

Wysllan Fleury dos Santos Ferreira

Anápolis – GO

2019.2

Breno de Souza Ramos
Perla Cristina Alves de Miranda
Priscilla dos Santos Silva
Wysllan Fleury dos Santos Ferreira

**A influência da ansiedade no desempenho acadêmico no exame
clínico objetivo estruturado (OSCE)**

Trabalho de Curso apresentado ao curso de
Odontologia, Centro Universitário de Anápolis-
UniEvangélica, sob a orientação do Prof^a
Dra.Carolina Cintra Gomes.

Anápolis – GO

2019.2

SUMÁRIO

1. ARTIGO	04
1.1 FOLHA DE ROSTO	04
1.2 RESUMO.....	05
1.3 ABSTRAT	06
1.4 INTRODUÇÃO	07
1.5 MATERIAIS E MÉTODOS	09
1.6 RESULTADOS	10
1.7 DISCUSSÃO	11
1.8 CONCLUSÃO	12
1.9 REFERÊNCIAS	13
2. ANEXOS	14
2.1 FIGURAS	14
2.2 NORMAS DA REVISTA	15
2.3 PUBLICAÇÃO EM ANAIS	20
2.4 CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO.....	21

FOLHA DE ROSTO

1) The influence of anxiety on academic performance in the strategic objective clinical examination (OSCE)

2) Priscilla Santos Silva, Graduated dental student.

Perla Cristina Alves de Miranda, Graduated dental student.

Breno de Souza Ramos, Graduated dental student.

Wysllan Fleury dos Santos Ferreira, Graduated dental student.

Mayara Barbosa Viandelli Mundim-Picoli, DDS.

Carolina Cintra Gomes, DDS.

3) Carolina Cintra Gomes, Teacher in Oral Radiology Department, Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápolis -Brazil.

Priscilla Santos Silva. Graduated student in Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápoli -Brazil.

Perla Cristina Alves de Miranda. Graduated student in Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápoli -Brazil.

Breno de Souza Ramos. Graduated student in Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápoli -Brazil.

Wysllan Fleury dos Santos Ferreira. Graduated student in Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápoli -Brazil.

Mayara Barbosa Viandelli Mundim-Picoli, Teacher in Oral Radiology Department, Anápolis Dental School, UniEVANGÉLICA, Anápolis -Brazil.

4) Nothing to declare.

5) Carolina Cintra Gomes

Adress: Av. Universitária Km 3,5 Cidade Universitária - Anápolis/GO.

Zip Code: 75083-515

Phone number: +55 (62) 982712244

e-mail: carolcintrag@hotmail.com

6) Suport: PBIC FUNADESP / UniEVANGÉLICA 2018-19.

RESUMO

Objetivo: verificar a possível influência da ansiedade no desempenho do acadêmico no exame clínico objetivo estruturado.

Métodos: Foram aplicados questionários pré-elaborados e validados aos acadêmicos no início da realização do OSCE com perguntas objetivas a respeito de: nível de ansiedade, auto percepção de preparação e expectativas de sucesso com relação à avaliação. A amostra composta por 113 acadêmicos, sendo 68 do 1º (60,2%) e 45(39,8%) do 7º período do Curso de Odontologia no segundo semestre do ano de 2018. Os dados coletados foram inseridos em um banco de dados elaborado no software Statistical Package for the Social Sciences®, versão 20.0.0 (SPSS, Chicago, IL).

Resultados: Foi observado que a maioria de ambos os grupos relatou estar ansioso mas conseguia controlar a ansiedade (Grupo A: 53% / Grupo B: 42,2%) e sentia preparado para a realização do OSCE (Grupo A: 82% / Grupo B: 71,1%). Com relação a forma de preparo, o grupo A declarou que se preparou estudando durante todo o semestre letivo (35,5%) enquanto o Grupo B, relatou estudar para as provas realizadas ao longo do semestre (42,2%). Quanto a expectativa quanto ao resultado do OSCE 67,6% do Grupo A esperava um desempenho regular. Já no Grupo B, 53,3% esperava alcançar um resultado baixo. Ao comparar o desempenho final obtido na avaliação OSCE, 87,6% dos acadêmicos do Grupo A apresentaram uma média regular (entre 50 e 75% de acertos) ou boa (acima de 75% de acertos), o Grupo B apresentou 57,8% de desempenho baixo (entre 25 e 50% de acertos).

Palavras-chave: Medidas educacionais, Ansiedade, Performance acadêmica.

ABSTRACT

Objective: To verify the possible influence of anxiety on academic performance in the structured objective clinical examination.

Methods: Pre-elaborated and validated questionnaires were applied to the students at the beginning of the OSCE with objective questions regarding: anxiety level, self-perception of preparation and expectations of success regarding the evaluation. The sample consisted of 113 students, 68 from the 1st (60.2%) and 45 (39.8%) from the 7th period of the Dentistry Course in the second semester of 2018. The collected data were entered into a database prepared in the Statistical Package for the Social Sciences® software, version 20.0.0 (SPSS, Chicago, IL).

Results: It was observed that most of both groups reported being anxious but could control anxiety (Group A: 53% / Group B: 42.2%) and felt prepared for OSCE (Group A: 82% / Group B: 71.1%). Regarding the preparation method, group A stated that it prepared to study during the whole semester (35.5%) while Group B reported to study for the tests performed during the semester (42.2%). As for the OSCE result expectation, 67.6% of Group A expected regular performance. Already in Group B, 53.3% expected to achieve a low result. When comparing the final performance obtained in the OSCE evaluation, 87.6% of the students from Group A had a fair average (between 50 and 75% correct answers) or good (above 75% correct answers), Group B had 57.8%. % low performance (between 25 and 50% hits).

Keywords: Educational Measurement; Anxiety; Academic Performance.

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de formar profissionais com perfil de Cirurgião-Dentista, generalista, com desenvoltura humanista, crítica, reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde com base no rigor técnico e científico, faz-se necessário avaliar durante e ao final do curso esse indivíduo de forma que as habilidades e competências esperadas sejam testadas e avaliadas¹.

Reconhece-se que dificilmente todas as dimensões e elementos da aprendizagem clínica podem, de forma adequada e holística, ser avaliadas recorrendo às tradicionais formas de avaliação, a oral e a escrita. Indubitavelmente, estas formas de avaliação são válidas para testar conhecimento e pensamento clínico, mas revelam-se insuficientes ao avaliar competências e aptidões clínicas.

O exame clínico objetivo estruturado (OSCE), é uma metodologia desenvolvida para avaliação clínica afim de avaliar suas competências clínicas pelo desempenho e interação entre os alunos, profissionais e pacientes. É uma prova realizada em estações padronizadas onde os alunos demonstram seus conhecimentos teóricos aplicados em situações clínicas que conta com pacientes padronizados e simuladores alternativos, com o mesmo prazo para a realização da atividade para todos os indivíduos². Nessas avaliações os indivíduos são submetidos a várias condições e problemas a serem resolvidos com competência. A literatura tem mostrado que além do domínio teórico-prático, o OSCE exige um controle da ansiedade por parte do indivíduo que está realizando o exame^{3, 4, 5}, mas ainda não há estudos mostrando se a ansiedade diminui após vivenciar mais de uma vez o OSCE, e se o nível de autopercepção de preparação antes da avaliação é maior no indivíduo com experiência pregressa.

Considerando que o nível de ansiedade do indivíduo pode interferir no resultado final e que ao realizar esse tipo de avaliação pela primeira vez o nível de ansiedade dos indivíduos pode ser maior quando comparado com indivíduos que já vivenciaram a mesma

situação mais de uma vez; comparar os níveis de ansiedade e de preparação em conhecimentos teóricos em diferentes perfis de alunos se faz necessário.

Sendo assim, esse estudo terá como objetivo medir os níveis de ansiedade, auto percepção de preparação e expectativas de sucesso (OSCE) dos acadêmicos que realizarão essa avaliação pela primeira vez e dos acadêmicos que já tem experiência nesse tipo de avaliação e comparar esses níveis e o desempenho no OSCE dos dois perfis de alunos.

MATERIAIS E METODOS

Inicialmente essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº2.737.356. Esta pesquisa qualitativa consistiu em um estudo observacional de caráter transversal foi realizada na Clínica Odontológica de Ensino do Curso de Odontologia.

Para avaliar a influência da ansiedade no resultado dos acadêmicos, utilizou-se uma amostra de 113 acadêmicos, sendo setenta e oito acadêmicos do primeiro período e quarenta e cinco acadêmicos do sétimo período, que cursaram todas as disciplinas da grade curricular do Curso de Odontologia no primeiro semestre de 2018.

O estudo foi realizado por meio de um questionário que foi aplicado previamente à entrada do acadêmico para a realização da prova. O questionário apresentou perguntas a respeito dos níveis de ansiedade que foram mensurados de acordo com o questionário do Inventário de Ansiedade do Traço Estatal de Spielberger, que é uma ferramenta amplamente utilizada e bem validada para medir a ansiedade de estados e características (alfa de Cronbach = 0,84)⁶ (Figura 1). As demais perguntas reportavam sobre a auto percepção de preparação e expectativas de sucesso antes de realizar essa avaliação. Para atender os dois perfis de alunos, o questionário foi aplicado aos acadêmicos do primeiro período, formando a amostra de alunos inexperientes que realizaram a prova pela primeira vez, denominado Grupo A e aos acadêmicos do sétimo período, formando a amostra de alunos experientes nesse tipo de avaliação, Grupo B.

Para validação desse questionário foram selecionados 11 alunos de cada perfil, ou seja, cinco alunos iniciantes, do 1º período e seis alunos com experiência, do 7º período, representando 10% da amostra total, e foi aplicado o questionário com o intuito de validá-lo.

Com os questionários respondidos, os pesquisadores tabularam as respostas e esses resultados coletados foram inseridos em um banco de dados elaborado no software Statistical Package for the Social Sciences®, versão 20.0.0 (SPSS, Chicago, IL).

RESULTADOS

Após análise estatística foi observado que a maioria dos acadêmicos de ambos os grupos relatou estar ansioso, mas conseguia controlar a ansiedade (Grupo A: 53% / Grupo B: 42,2%) e se sentia preparado para a realização do OSCE (Grupo A: 82% / Grupo B: 71,1%).

Com relação a forma de preparo para a realização do OSCE, o grupo A declarou que se preparou estudando durante todo o semestre letivo (35,5%) enquanto o Grupo B, em sua maioria, relatou estudar para as provas realizadas ao longo do semestre (42,2%).

Em relação a expectativa quanto ao resultado do OSCE 67,6% do Grupo A esperava um desempenho regular, e apenas 13,2% acreditavam num resultado bom. Já no Grupo B, 53,3% esperava alcançar um resultado baixo e 6,7% acreditavam num resultado bom. Ao comparar o desempenho final obtido na avaliação OSCE, 87,6% dos acadêmicos do Grupo A apresentaram uma média regular (entre 50 e 75% de acertos) ou boa (acima de 75% de acertos), e o Grupo B apresentou 57,8% de desempenho baixo (entre 25 e 50% de acertos).

Com relação a correlação entre o nível de ansiedade e o desempenho obtido no OSCE encontrou-se uma correlação fraca negativa ($r=-0,131$) para os acadêmicos do Grupo B e uma correlação fraca positiva ($r=0,134$) para o grupo A.

DISCUSSÃO

A literatura aponta que a influência da ansiedade no desempenho acadêmico tem sido estudada por alguns autores ⁷.

O Exame Clínico Estruturado (OSCE) é uma avaliação importante para o resultado de aprendizagem dos alunos, porém os níveis de ansiedade ficam elevados, desencadeando um grande estresse, sendo esse um fator que pode influenciar no desempenho dos alunos¹. No presente estudo a maioria dos dois grupos apontaram estar ansiosos mas conseguiam controlar a ansiedade (grupo A = 53%; grupo B = 42,2%). Considerando esse nível de ansiedade, o grupo A apresentou um desempenho considerado regular a bom (87% dos acadêmicos) e o grupo B apresentou um baixo desempenho (57,8%). Diante dos resultados apresentados, nota-se que a ansiedade interfere no desempenho no OSCE, mesmo nos acadêmicos mais experientes com o exame. Esses resultados estão de acordo com o estudo realizado por Brand *et al.* que aponta que o OSCE é o método avaliativo que propicia maior índice de ansiedade nos acadêmicos, entretanto, o acadêmico se prepara melhor para essa avaliação quando comparado aos demais métodos avaliativos³.

No presente estudo, o grupo A apontou ter se preparado para o OSCE durante todo o semestre, onde 82% dos acadêmicos se sentiam preparados para a avaliação. O grupo B relatou ter se preparado para o OSCE ao estudar para as provas teóricas aplicadas durante o semestre, onde 71,15% dos acadêmicos se sentiam preparados para a avaliação. Contudo o preparo para o OSCE é realizado não só por estudos teóricos e práticas clínicas, esse método tem como princípios a avaliação das habilidades e competências essenciais que compete ao profissional da saúde, bem como, a capacidade de interpretar dados clínicos, resolver problemas e se comunicar com os pacientes. Assim, a rotina clínica vivenciada durante todo o processo de ensino-aprendizagem deve ser considerada como forma de preparação para essa avaliação.

CONCLUSÃO

O OSCE é um método avaliativo que apresenta alguns fatores que interferem no seu resultado final. Diante dessa avaliação os alunos apresentaram-se com níveis consideráveis de ansiedade, interferindo negativamente no desempenho. Quanto à experiência dos acadêmicos esse estudo não demonstrou uma relação positiva entre o nível de experiência com o resultado final. Esses dados indicaram que, dentro da população deste estudo, houve uma associação negativa entre a ansiedade do aluno e o desempenho no OSCE.

REFERÊNCIAS

- 1- Avaliação de competências através de OSCE. Gabinete de Educação Médica da Faculdade de Medicina • Universidade de Coimbra. Essências Educare. Nov 2009.
- 2- KALANTARI, M.; ZADEH, N. I.; AGAHI, R. H.; NAVABI, N.; HASHEMIPOUR, M. A.; NASSAB, A. H. G. Measurement of the levels anxiety, self-perception of preparation and expectations for success using an objective structured clinical examination, a written examination, and a preclinical preparation test in kerman dental students. *J Educ Health Promot*, v.6, p.28. May 2017.
- 3- BRAND, H. S.; SCHOONHEIM-KLEIN M. Is the OSCE more stressful? Examination anxiety and its consequences in different assessment methods in dental education. [European Journal of Dental Education](#), v.13, n.3, p.147-53. Aug 2009.
- 4- HADI, M. A. et al. Impact of test anxiety on pharmacy students' performance in Objective Structured Clinical Examination: a cross-sectional survey. [Int J Pharm Pract](#). Aug 2017.
- 5- KIM, K. J. Factors associated with medical student test anxiety in objective structured clinical examinations: a preliminary study. [Int J Med Educ](#), v.29, n.7, p.424-427. Dec 2016.
- 6- SPIELBERGER, C. D.; GORSUCH, R.L.; AND LUSHENE. R.E. Manual for the State-Trait Anxiety Inventory. Consulting Psychologists Press. Palo Alto, CA. 1970.

ANEXOS

Figura 1 – Questionário de Spielberg

1. Qual o seu nível de ansiedade nesse momento?
 - Não estou ansioso
 - Estou levemente ansioso
 - Estou ansioso mas consigo controlar
 - Estou muito ansioso, está quase incontrolável
2. Você se sente preparado para realizar o OSCE?
 - Muito preparado
 - Preparado
 - Despreparado
3. Como você se preparou para realizar o OSCE?
(Escolha uma ou mais alternativas)
 - Estudei durante todo o período
 - Estudei para as provas teóricas das disciplinas desse período
 - Prestei atenção nas aulas
 - Não estudei para o OSCE
4. Qual a sua expectativa em relação ao resultado do OSCE?
 - Será um sucesso
 - Vou me sair bem
 - Médio
 - Ruim

NORMAS DA REVISTA

Diretrizes para Autores

JDE – Journal of Dental Education

Os Artigos Originais devem relatar os resultados de pesquisas baseadas em hipóteses e podem ser qualitativos, quantitativos ou de natureza mista. Os manuscritos devem abordar como as descobertas avançam em nossa compreensão das perguntas feitas no estudo e dar uma nova contribuição à literatura. As limitações do estudo também devem ser abordadas. Pequenos estudos de relevância / interesse local, limitados a uma turma / curso, ou pequenos estudos / pesquisas com base em estudantes podem não atender aos critérios a serem publicados como Artigo Original.

Os Artigos Originais devem ter no máximo 3.500 palavras, excluindo o resumo, ilustrações e referências. É possível enviar no máximo seis figuras e tabelas (as figuras podem ser multipainel) e o número de referências não deve exceder 50 (a menos que o artigo seja uma revisão sistemática). Os Artigos Originais devem ter a seguinte organização geral (consulte “Preparação, Organização e Formatação de Documentos” abaixo para obter instruções mais detalhadas):

Título: um título informativo e conciso limitado a 15 palavras com no máximo 150 caracteres.

Resumo: Para pesquisas, um resumo estruturado de no máximo 250 palavras deve ser submetido com os seguintes subtítulos:

Finalidade / Objetivos: Resuma brevemente o problema / problema que está sendo tratado.

Métodos: Descreva como o estudo foi realizado.

Resultados: descreva os resultados. **Conclusão (s):** relate o que pode ser concluído com base nos resultados e observe as implicações para a educação odontológica. Os

resumos para outros tipos de manuscritos devem ser em formato de parágrafo, sem subtítulos.

Introdução: forneça uma descrição sucinta do histórico e do significado do estudo com referências à literatura publicada apropriada.

Revisão / discussão detalhada da literatura deve ser reservada para a seção de discussão. Inclua um pequeno parágrafo descrevendo os objetivos do estudo.

Materiais e Métodos: Uma declaração de que o estudo foi aprovado ou isento de supervisão por um comitê que analisa, aprova e monitora estudos envolvendo seres humanos DEVE ser fornecida no início desta seção, juntamente com o número do protocolo do IRB. Nesta seção, forneça descrições do desenho do estudo, desenho do currículo, assuntos, procedimentos e materiais utilizados, bem como uma descrição e justificativa para a análise estatística. Se o desenho do estudo for novo, detalhes suficientes devem ser dados para outros pesquisadores reproduzirem o estudo. Referências devem ser dadas a informações proprietárias.

Resultados: Os resultados devem ser apresentados de maneira lógica e sistemática, com referência apropriada a tabelas e figuras. Tabelas e figuras devem ser escolhidas para ilustrar os principais temas / pontos, sem duplicar as informações disponíveis no texto.

Discussão: Esta seção deve se concentrar nos principais achados no contexto dos objetivos do estudo e na literatura publicada. Os autores devem evitar uma extensa revisão da literatura e se concentrar em como as descobertas do estudo concordam ou discordam das hipóteses abordadas e do que se sabe sobre o assunto em outros estudos. Deve-se incluir uma reflexão sobre as novas informações obtidas, novas hipóteses e limitações do estudo, bem como orientações para pesquisas futuras.

Conclusão: O artigo deve terminar com um breve parágrafo descrevendo as conclusões derivadas dos achados e implicações do estudo para a educação odontológica.

Divulgação: Os autores devem divulgar quaisquer interesses financeiros, econômicos ou profissionais que possam ter influenciado o design, a execução ou a apresentação do trabalho acadêmico. Se houver uma divulgação, ela será publicada com o artigo.

Ensaio clínico: todos os estudos educacionais projetados como "ensaios clínicos" devem registrar o estudo antes de serem submetidos ao Journal of Dental Education. O número de registro deve ser fornecido no manuscrito.

Os estudos podem ser registrados nos Institutos Nacionais de Saúde dos EUA, Registro de Ensaio Clínico, Registro de Ensaio Clínico da UE ou Plataforma Internacional de Registro de Ensaio Clínico da OMS.

Formato de Documento. Crie os documentos em páginas com margens de pelo menos 1 polegada (25 mm) e justificados à esquerda com parágrafos recuados com a tecla Tab, e não com a barra de espaço. Use espaçamento duplo e numere as páginas consecutivamente. Não incorpore tabelas e figuras no corpo do texto, mas coloque-as após as referências; inclua frases de destaque para cada tabela ou figura no texto (por exemplo, consulte a Tabela 1). A menos que as tabelas variem significativamente de tamanho, inclua tudo em um documento. Se quaisquer figuras forem arquivos grandes, envie-os como documentos separados.

Folha de rosto. A página de rosto deve conter 1) o título, que deve ser conciso, mas descritivo, limitado a 15 palavras e não mais que 150 caracteres; 2) nome, inicial do meio e sobrenome de cada autor, com seus diplomas profissionais e / ou pós-graduação (se não houver diplomas profissionais ou pós-graduação, forneça graduação); 3) um parágrafo de afiliações com o nome de cada autor ou co-autor e seu cargo, departamento e instituição, escritos em estilo de frase; 4) isenções de responsabilidade, se houver; 5) nome, endereço, telefone e e-mail do autor responsável pela correspondência sobre o artigo e pedidos de reimpressão; e 6) suporte ou fontes na forma de subsídios, equipamentos, medicamentos, etc. Veja artigos publicados para exemplos.

Os indivíduos listados como autores devem seguir as diretrizes estabelecidas pelo ICMJE: 1) contribuições substanciais à concepção e design, ou aquisição de dados ou análise e interpretação de dados; 2) redigir o artigo ou revisá-lo criticamente quanto a conteúdo intelectual importante; e 3) aprovação final da versão a ser publicada. É responsabilidade do autor do envio garantir que os autores tenham concordado com a ordem de autoria antes do envio.

Resumo e palavras-chave / termos MeSH. A segunda página deve conter o título e um resumo com no máximo 250 palavras. Para estudos de pesquisa, o resumo deve estar na forma estruturada descrita acima. Os resumos devem ser escritos em terceira pessoa e as referências não devem ser usadas no resumo. O resumo deve incluir o ano do estudo e, para pesquisas baseadas em pesquisas, a taxa de resposta. Abaixo do resumo, forneça de três a cinco palavras-chave ou frases que ajudarão os indexadores na indexação cruzada do artigo e serão publicadas com o trato abdominal. Pelo menos três termos devem vir dos títulos de assuntos médicos listados na Biblioteca Nacional de Medicina. As diretrizes para palavras encontradas nos cabeçalhos de assuntos médicos podem ser encontradas aqui. Os autores devem confirmar que esses termos ainda existem no Index Medicus ou procurar termos mais precisos, se não forem encontrados em nossa lista. NOTA: Os autores também serão solicitados a identificar palavras-chave ao enviar seus manuscritos no ScholarOne. Essas palavras-chave podem diferir dos itens apresentados aqui. As Palavras-chave identificadas no ScholarOne são geradas a partir de uma lista que melhor corresponderá ao manuscrito enviado a um Avaliador de Pares com experiência na (s) área (s) identificada (s).

Texto. Siga o estilo de ortografia e pontuação em inglês americano (e não britânico). Soletrar números de um a noventa e nove, com exceção de porcentagens, frações, equações, listas numeradas e números da escala Likert. O corpo do manuscrito deve ser dividido em seções precedidas por subtítulos apropriados. Os subtítulos principais devem ser digitados em letras maiúsculas na margem esquerda. Os subtítulos secundários devem aparecer na margem esquerda, digitados em maiúsculas e minúsculas e em negrito. Os

subtítulos terciários devem ser digitados em maiúsculas e minúsculas e sublinhados. Para autores cujo primeiro idioma não seja o inglês, use um escritor médico ou um colega nativo de inglês para editar o manuscrito antes da submissão final. Os manuscritos serão rejeitados antes da revisão por pares, se houver inúmeros erros de uso ou gramaticais.

Observação: ao preparar o documento principal para envio, salve o arquivo original com a palavra “não oculto” no final do nome do arquivo. Remova também todos os nomes de autores e instituições afiliadas do manuscrito original e salve esta versão com a palavra “cego” no final do nome do arquivo.

Referências. Numere as referências consecutivamente na ordem em que são mencionadas pela primeira vez no texto. Cada fonte deve ter um número, portanto, tenha cuidado para não repetir as fontes na lista de referências. Identifique as referências por números arábicos e coloque-as no texto como números sobrescritos dentro ou no final da frase. Não coloque os números entre parênteses e siga as convenções de estilo americano, em vez de britânico ou europeu (por exemplo, o número de referência segue e não precede vírgulas e pontos). Dois lembretes importantes: 1) as referências não devem ser vinculadas aos seus números como notas de rodapé ou notas finais e 2) as referências a tabelas e figuras devem aparecer como uma nota de origem na tabela / figura, não numeradas consecutivamente com as referências para o artigo.

PUBLICAÇÃO EM ANAIS

Official Journal of the SBPqO – Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica (Brazilian Division of the IADR)

Disponível em: <https://www.sbpqo.org.br/hotsite2019/SBPqO BORv033 book p5.pdf>

130 questionários aplicados no período de julho a agosto 2017. Os principais resultados revelaram que 80% dos acadêmicos estavam satisfeitos com o curso de odontologia, porém há insatisfação dos alunos frente a triagem e ao sistema de avaliação, que é baseado em tarefas mínimas, o que pode estar afetando também a comunidade.

Há necessidade da reestruturação do processo de triagem odontológica, para melhor formação acadêmica, e para o fornecimento de uma atenção integral aos pacientes que procuram atendimento.

de aprendizagem coletivamente construídas e as tragam para reflexão, e termina no terceiro encontro com a síntese da situação, apoiada nas evidências científicas pesquisadas. A atividade acontece em grupos de no máximo 12 estudantes, acompanhados por um facilitador, e a situação apresentada reúne todos os conteúdos disciplinares do período.

Concluiu-se que o método favoreceu a interação interpessoal e a integração de conteúdos disciplinares, tradicionalmente apresentados de forma fragmentada, bem como, motivou o estudante para a reflexão coletiva, para a pesquisa científica e para potencializar a aprendizagem.

PE036 A influência da ansiedade no desempenho acadêmico no exame clínico objetivo estruturado (OSCE)

Silva PS*, Mundim MBV, Picoli FF, Martorelli LB, Carvalho JG, Franco LLMM, Maciel BT, Gomes CC

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ANÁPOLIS - UNIEVANGÉLICA.

Essa pesquisa teve como objetivo verificar qual a influência da ansiedade no desempenho do acadêmico no exame clínico objetivo estruturado (OSCE). Esse estudo teve como amostra 123 acadêmicos, maiores de 18 anos, que cursaram todas as disciplinas da grade curricular do 1º ou 7º períodos de Odontologia do Centro Universitário de Anápolis - UNIEVANGÉLICA no 2º semestre de 2018 e aceitaram assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O grupo 1 foi constituído por 78 acadêmicos que realizariam essa avaliação pela 1ª vez, e o grupo 2 por 45 acadêmicos pela 7ª vez. Para esses grupos foram aplicados questionários com perguntas objetivas a respeito de: nível de ansiedade, auto percepção de preparação e expectativas de sucesso. Após análise dos resultados por porcentagem simples, o grupo 1 apresentou estar ansioso mas conseguia controlar a ansiedade (53,22%); a maioria se sentia preparado para realizar a avaliação (82,25%); 58,06% se prepararam estudando durante todo o semestre letivo; e 45% tinham como expectativa se sair bem. O grupo 2 relatou estar ansioso mas conseguia controlar a ansiedade (46,15%); a maioria se sentia preparado para realizar a avaliação (61,53%); 28% diziam ter se preparado estudando durante todo o semestre letivo; e 25% tinham como expectativa se sair bem, sendo que 45% esperavam alcançar um resultado mediano. O desempenho final do grupo 1 apresentou uma média de 51,38% de acerto e do grupo 2, 75,88%.

Os resultados evidenciam que a ansiedade é um fator que interfere no desempenho do indivíduo, mas é minimizado com a vivência e experiência adquirida.

Apoio: PBIC FUNADESP / UNIEVANGÉLICA - 2017-18

PE037 Biobanco de dentes humanos: experiência da FO UERJ

Faria RVC*, Soares LP, Oliveira RDN, Jorge RR

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

O uso de dentes humanos é rotineiro na formação profissional e em pesquisas científicas na área odontológica. Um Banco de Dentes Humanos permite que atividades didático-científicas que utilizam dentes humanos sejam feitas dentro dos preceitos éticos e legais. Em 2015 foi registrado no Conselho Nacional de Saúde (CONEP) o Biobanco de Dentes Humanos FO-UERJ (BDH FO-UERJ). O trabalho teve a finalidade de abordar questões éticas e legais acerca do emprego de dentes humanos no ensino e na pesquisa em Odontologia, relatar a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ e discutir a utilização de dentes artificiais como alternativa aos dentes naturais. Os autores buscaram informações no banco de dados, registros e protocolos do Biobanco de dentes Humanos FO-UERJ. Constatou-se que de modo geral a captação de dentes foi baixa, destacando-se o grupo de dentes anteriores. Estima-se que a médio e longo prazo, a captação e a oferta desses elementos fique comprometida. Uma alternativa seria o uso conjunto de dentes artificiais durante as atividades para suprir a demanda e não prejudicar a performance dos alunos durante a graduação e pesquisa.

O BDH FO-UERJ reforça a tríade ensino-pesquisa-extensão e tem tido importante atuação na formação ética dos estudantes de Odontologia, no suporte às atividades científicas e no estímulo à discussão do tema junto à sociedade. Os dentes artificiais parecem ser uma alternativa com as mudanças no perfil epidemiológico da população brasileira e, portanto, a diminuição da captação de dentes pelo Biobanco, principalmente dos dentes anteriores.

CERTIFICADO DE APRESENTAÇÃO

Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica
Divisão Brasileira da IADR

36ª REUNIÃO ANUAL DA SBPqO
Expo D. Pedro - Campinas/SP
04 a 07 de setembro 2019




CERTIFICADO

REUNIÃO
ANUAL
SBPqO

Certificamos que o trabalho **PE036 - A INFLUÊNCIA DA ANSIEDADE NO DESEMPENHO ACADÊMICO NO EXAME CLÍNICO OBJETIVO ESTRUTURADO (OSCE)** de Silva PS*, Mundim MBV, Picoli FF, Martorell LB, Carvalho JG, Franco LLMM, Maciel BT, Gomes CC foi apresentado

na 36ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica
no período de 04 a 07 de Setembro de 2019


Isabela Almeida Pordeus
Presidente


Paulo Francisco César
Vice-Presidente